

CALDAS NOVAS: TURISMO TERMAL E CONFINAMENTO

Ycarim Melgaço Barbosa

Doutor em Geografia Humana - FFLCH/USP
Prof. Curso de Administração em Turismo -UCG

O turismo constitui, inegavelmente, uma das atividades sócio-econômicas mais significativas da atualidade. Significativa pelo que oferece ao arrebatado homem que trabalha de forma estafante nas grandes cidades e, notadamente, pelo que representa em divisas para municípios, estados e países que dispõem de potencial turístico e que o sabem explorar de modo eficiente e eficaz.

No interior do Brasil, no estado de Goiás, Caldas Novas figura, sem sombra de dúvida, como o maior polo turístico, atraindo número representativo de pessoas que a ela procuram advindas do próprio estado e de outras unidades da federação. Todavia, ainda apresenta problema estruturais que necessitam ser pensados, para serem solucionados com urgência, a fim de que não venham a avolumar-se e a originar fatores de risco a administrações municipais e estaduais futuras.

O objetivo do presente trabalho é analisar o turismo em Caldas Novas, tendo como enfoque específico a prática do confinamento territorial do turismo, modelo em comum em vários países do mundo e, de certa forma, predominante em Caldas Novas. Pólo turístico, localizado no sudeste goiano, Caldas Novas ganhou projeção nacional por causa de seu aquífero termal. A escolha deste tema deu-se em virtude do grande crescimento daquela cidade turística que depende das águas termais para sua sobrevivência. Não é sem motivo que, nos últimos anos, o DNPM, em Goiás, tem monitorado o uso das águas quentes, evitando o abuso por parte, principalmente, dos clubes e hotéis. A demanda turística na cidade é grande, apresentando projeções cada vez mais crescentes. Segundo dados da Secretaria Municipal de Turismo, Caldas Novas recebe, em média, um milhão de turistas por ano. Com os hotéis funcionando como "bolhas", tentando segurar seus turistas no seu interior, os aspectos histórico-culturais de Caldas Novas permanecem adormecidos e o que, talvez, seja pior, a memória, a identidade autêntica da cidade vai sendo destruída. Prédios antigos, parte integrante do patrimônio histórico, são demolidos, cedendo espaço para construções modernas. Como não há preocupação com a preservação da memória cultural e arquitetônica, a especulação imobiliária não tem tido qualquer tipo de controle, modificando toda a face da cidade, sem conservar praticamente nada do que lembra o lugarejo que lhe deu origem. Tanto é verdade que Caldas Novas é o município de Goiás com o maior número de edifícios, depois da capital.

Consequência disso, a cidade vive hoje uma situação de quase abandono. O descaso não se resume apenas ao saneamento básico, ocupação desordenada, e problemas comuns pelos quais a maioria dos municípios brasileiros estão sujeitos. O único cinema da cidade foi transformado em um moderno supermercado que se destina ao atendimento dos turistas. Não há teatros. Os pseudo-acontecimentos normalmente são realizados dentro dos hotéis ou clubes, ou seja, visam a atender, com exclusividade, ao turista. A única atração acessível a todos, de forma indistinta, é destinada às crianças:

um mini parque infantil, com poucos brinquedos e alguns veículos disfarçados de trenzinhos, circulando pela cidade.

Por outro lado, o confinamento, em Caldas Novas, oferece um grande número de equipamentos aptos para atender a demanda turística. Entretanto, esbarra num detalhe substantivo: as águas quentes podem não ser suficientes para atender à demanda turística, ao crescimento dos hotéis. Esse gargalo poderia obrigar os empresários do setor hoteleiro a buscar o turismo alternativo que, por razões ainda não percebidas, sequer tem sido motivo de reflexão dos administradores dessas empresas. Urge, portanto, que alertas sejam feitos e medidas passem a fazer parte dos planos empresariais.

A idéia de lazer em um espaço fechado em que se pudesse desfrutar de conforto e tranquilidade, viria a constituir o que se chamaria confinamento do turista. Esse tipo de turismo teve sua gênese com o Club Med (Rifkin, 2001:121) quando em 1950 dois jovens europeus, Gerard Blitz e Gilbert Trigano, formaram uma empresa chamada Club Med. Férias em um Club Med significavam fazer turismo e viagem, e, também, entretenimento. Os resorts diferentes atraem diversos estilos de vida e de desejos. Há Club Meds para famílias, para solteiros e para aqueles que gostam de esportes. Em 1990, o Club Med comprou ou alugou 98 resorts do Brasil à Malásia.

Segundo Krippendorf (2001:56.57.58):

A versão mais perfeita do turismo em guetos é certamente a que o Club Mediterranée desenvolveu. Coberto de sarcasmo e desprezo por muitos espíritos críticos, "ele é adorado por seus adeptos que, fielmente, permanecem clientes". Essa 'fórmula é honesta' porque leva em consideração um grande número de motivações reais.

Esse modelo de turismo em um local fechado ou confinado se espalhou mundo afora e teve grande êxito em face da busca de tranquilidade e segurança dos hóspedes, sobretudo no mundo moderno em que as pessoas vão se segregando cada vez mais. Isoladas nas grandes cidades, quando viajam, acabam levando essa mesma cultura do isolamento. Nesse espaço fechado, o gueto, os turistas podem sentir-se auto-suficientes: há sempre restaurantes, entretenimentos e o conforto do apartamento. Não precisam sair para o mundo exterior. Aliás, muitas vezes, os hotéis insistem em manter seus hóspedes sobre total controle, para que consumam o máximo nas dependências do estabelecimento. Os confinamentos também se espalham pelo Brasil, reproduzindo um modelo de turismo que tem tido grande aceitação no resto do mundo.

No contexto cultural, social e econômico, o Brasil já é considerado "confinado" devido à crescente separação de classes que se verifica em todo o país. Esta segregação pode estar inserida na divisão territorial, o que, muitas vezes, poderia interessar ao turista, uma vez que, conforme postula MacCannell, (apud Urry 1996:24-25):

Todos os turistas personificam a busca da autenticidade, e essa busca é uma versão moderna da preocupação humana universal com o sagrado. O turista é uma espécie de peregrino contemporâneo, procurando autenticidade em outras 'épocas' e em outros 'lugares', distanciados de sua vida cotidiana. Os turistas demonstram um especial fascínio pelas 'vidas reais' dos outros, que, de certo modo, possuem uma realidade difícil de descobrir em suas próprias experiências. A moderna sociedade está, portanto, institucionalizando os direitos dos forasteiros de examinar seu funcionamento.

Ainda hoje este sistema continua em moda, porém, há uma interrogação quanto ao seu uso: o excesso desses espaços são benéficos!? Os clubes intramuros colocam funcionários transitando por entre as pessoas, as equipes de entretenimento trabalham o

tempo todo com o objetivo de mantê-las dentro destes espaços de lazer o maior tempo possível, exercendo as funções de *baby-sitters* de adultos e crianças.

O confinamento de modo geral não deixa de cumprir seu papel, que é o de "proteção". Porém, nesta pretensa proteção encontra-se, intrínseca e simultaneamente, a "discriminação", já citada anteriormente por Adyr Rodrigues, relacionada à população mais carente e, agora, reforçada também por Yázigi. As pessoas que possuem um bom padrão financeiro, especialmente, apropriaram-se desses espaços e, desde então, empregam-nos de forma exagerada, transformando-os mais em fetiche do que propriamente usufruindo da função de "proteção".

1. CALDAS NOVAS, HISTÓRIA E A ORIGEM DAS ÁGUAS QUENTES.

Segundo dados do Censo Demográfico do IBGE, em 1996 a população total do município correspondia a 39.635 habitantes, número que corresponde a um aumento de 154 por cento em relação à década anterior. O crescimento foi mais que o dobro, com uma média de 15,4 por cento ao ano; taxa considerada alta para os padrões brasileiros. De acordo com o recenseamento de 2000, a população de Caldas Novas chegava a 47.292 habitantes, com média de 3,53 habitantes por unidade domiciliar.

A povoação que deu origem a Caldas Novas iniciou-se no final do século XVIII, quando entradas paulistas descobriram as insurgências. Descobertas por Martinho Coelho de Siqueira, em 16 de fevereiro de 1777, recebeu o nome de Caldas Novas em oposição a Caldas Velhas, onde existiam outras insurgências de águas termais, oferecendo semelhanças quanto ao volume, distribuição das fontes e temperatura elevada, que haviam sido descobertas em 1722 por Bartolomeu Bueno da Silva, o filho do Anhangüera.

A denominação "Caldas Novas" está profundamente arraigada às suas origens e à sua história, relacionada diretamente ao termalismo. Há vestígios de que as primeiras informações sobre as águas quentes de Caldas Novas estão relatadas em publicação datada de 1545, na Espanha, pouco tempo após o descobrimento do Brasil, no século XVI.

Martinho Coelho de Siqueira, que estava na região à procura de ouro, quando descobriu a "Lagoa Quente do Pirapitinga", resolveu ali se instalar. Solicitou, pois, ao Governo Central, a concessão de sesmaria — gleba de terra equivalente a 40 km² —, o que corresponde, atualmente, às áreas da Pousada do Rio Quente, Caldas Novas e a Lagoa do Pirapitinga. Passado algum tempo, um pequeno povoado foi se formando. Várias casas de sapé foram construídas. E, a partir daí, fundou-se um arraial. Martinho Coelho de Siqueira tornou-se, então, o fundador da cidade.

Muitas versões já foram dadas com o objetivo de explicar como surgiram as águas quentes. A mais comum é de que teria existido, no local, um vulcão, há milhões de anos. Após sua extinção, a água da chuva infiltraria em suas crateras, aquecendo-se a grandes profundidades, retornando à superfície através das perfurações rochosas, formando as surgências naturais correntes na Pousada do Rio Quente, Lagoa do Pirapitinga e, no passado, também na cidade de Caldas Novas. Os primeiros cientistas e estudiosos que visitaram a região aprovavam a versão de que seria de origem vulcânica, baseados em observações empíricas. Porém, estudos realizados recentemente não dão provas da existência de vulcanismo naquela região. Outras versões foram levantadas, porém, não tão relevantes.

A hipótese de as águas de Caldas serem aquecidas em razão de um vulcão encontraram suporte considerável no próprio relevo da região, visualizado na Serra de Caldas, que poderia ter sido formada por lavas vulcânicas. Observando foto tirada de satélite dá para se ter uma idéia de que Caldas Novas estaria cercada por um grande vulcão extinto. Essa explicação da origem das águas quentes, associada ao vulcão, foi muito explorada pelo turismo, ao ponto de se poderem encontrar camisetas estampadas com desenhos de vulcão. Além disso, há pessoas leigas na cidade que divulgam essas explicações, emanadas das ilações oferecidas pelo relevo e pela conformação rochosa da Serra. Uma resposta científica sobre as origens das águas termais de Caldas Novas encontra eco nas observações de Peixoto (2000: 62), quando fala sobre formações rochosas:

Muitos processos geológicos importantes são manifestações de calor interno da terra, como pode ser evidenciado pelo movimento de placas globais, associado com terremotos e atividades vulcânicas, geração de magma, fontes de águas termais e vários outros fenômenos.

Na verdade, porém, vinte e três anos após o início de estudos sobre a formação das águas, nenhuma conclusão definitiva sobre a origem do termalismo de Caldas Novas foi apresentada. A colocação de Peixoto (2001:63) deixa bem claro que:

A origem do calor interno não é perfeitamente compreendida, mas, muito provavelmente uma grande parte do mesmo, procede da desintegração de substâncias radioativas que tendem a acumular-se na crosta terrestre. As reações físico-químicas associadas à formação das rochas cristalinas, em condições de pressão e temperatura muito elevadas, também podem contribuir para este desprendimento de calor, assim como os esforços mecânicos associados aos movimentos das placas continentais.

A temperatura na superfície terrestre está relacionada ao calor interno da terra e às variações da temperatura atmosférica causadas por radiação solar, que variam fortemente em função das condições locais. As variações de temperatura observadas a cerca de 40 metros de profundidade da superfície são originadas por variações de curto período, diárias e sazonais, são relacionadas às variações de temperaturas atmosféricas. Após esta zona, normalmente há um aumento da temperatura com a profundidade, que passa a ser controlada pelo fluxo de calor interno da terra (cf. Peixoto, 2000:66).

2. DO TURISMO DE MASSA AO TURISMO DE CURA: O CONFINAMENTO EM CALDAS NOVAS.

Diante do exposto, observa-se como certas viagens começam a criar hábitos na população, seria o prenúncio do turismo uma vez que o deslocamento das pessoas em busca da cura pela água mineral desencadearia todo um processo de traslado, de hospedagem, alimentação, ou seja, a forma como são recebidos os visitantes e que chamamos de aparelhos do turismo.

O confinamento do turismo em Caldas Novas tem início com as casas de banho, para o turismo de cura. Esta cidade ficou nacional e internacionalmente conhecida devido ao seu diferencial "Turismo de Cura". Desde então a região tinha sido objeto de alusões devido às qualidades terapêuticas destes mananciais hidrotermais; produziram-se laudos, crônicas e até mesmo relatórios técnicos de pesquisas científicas. Caldas Novas, porém, inserida no advento do "turismo enclausurado", viu surgir, após a construção dos

clubes fechados, os condomínios. Tornou-se, então, criador e criatura do confinamento. Segundo Yázigi (1998: 44):

O confinamento em zonas turísticas representa a mais importante das preocupações. O confinamento turístico, nas chamadas zonas turísticas são, lamentavelmente, um equivalente potencializado de aberração da chamada 'rua de lazer', em que a vida é compartimentada, inventada, não resolvida com o cotidiano das pessoas.

Nesse sentido, vale a pena citar as afirmações de Corrêa Neto (1982:69), quando diz: *"O governo goiano teria já antecipado os votos da posteridade na estima de toda nação, se tivesse lembrado de erguer em Caldas Novas uma estação termal modelo para o benefício dos doentes da pátria brasileira"*.

Martinho Coelho, fundador e um dos primeiros moradores da região, depois de algum tempo ali, mandou construir banheiras confortáveis à margem das fontes, passando a cobrar certa quantia em dinheiro, para atender aos enfermos que constantemente se dirigiam para lá, atraídos pela fama do poder curativo daquelas águas, na ânsia de se verem curados. A notícia se espalhou rapidamente e muitas dessas pessoas resolveram fixar residência nos arredores.

Com o passar do tempo portadores de doenças consideradas transmissíveis começaram a frequentar a região, sendo portanto, estigmatizados e expulsos pela população que habitava a região no início de sua fundação, pois se temia o contágio. Em virtude dessa invasão, os antigos residentes, assustados, acabaram abandonando o local e mudando-se para localidades mais distantes. Surgiu então, o "turismo de cura" naquela região.

Não havia na cidade um balneário que pudesse atender aos interesses dos doentes. Junto às fontes construíram-se pequenas casas chamadas "casas de banho" para o uso dos enfermos (Monteiro, 1942:16).

Posteriormente foi construída, em 1910, a primeira casa de banho, pelo major Victor de Ozeda Ala. Era de madeira e tinha duas banheiras de temperaturas diferentes. O acesso era restrito à família e aos amigos. Atualmente no local funciona o Balneário Municipal.

O primeiro balneário público foi construído em 1920, por iniciativa dos herdeiros do major Victor Ala e do farmacêutico Ciro Palmerston. Esse balneário tinha duas banheiras esmaltadas e três cimentadas, com salas individuais.

De 1935 a 1939 Caldas Novas teve como prefeito o dinâmico Sr. Armando de Miranda Storni. Homem de espírito empreendedor, o novo prefeito logo dirigiu suas vistas para as águas termais de seu município. Compreendendo seu incalculável valor, resolveu dotar a cidade de uma "moderna estância balneária" (Monteiro, 1942:16).

Contando com o apoio do então Interventor do Estado de Goiás, Dr. Pedro Ludovico Teixeira, procedeu-se à desapropriação das fontes necessárias à instalação da estância hidrotermal. Iniciados os serviços em 1939, sua inauguração deu-se após dois anos, na gestão do Coronel Luiz José Pereira. Novo impulso desenvolvimentista essa obra trouxe à cidade, pois banhistas de todo o Brasil para lá se dirigiam, em busca de uma estação de repouso (Monteiro, 1942:16).

Em 1950 a Prefeitura de Caldas Novas construiu um novo balneário, com 20 salas e banheiras individuais, para atender a crescente demanda do número de turistas. As antigas salas de banho eram insuficientes, ainda de madeira. A precariedade dos equipamentos até meados da década de 60 fazia com que os hóspedes se deslocassem até

o Balneário Municipal para tomar os banhos quentes. No final dessa mesma década, implantou-se modernos equipamentos, clubes mais confortáveis e com piscinas, atraindo mais pessoas de diferentes idades, ainda predominando, contudo, os turistas da terceira idade.

O balneário municipal foi perdendo seu valor, abandonado pelos turistas que já o conheciam e desconhecido dos novos turistas que freqüentam aquela cidade, cedeu seu espaço para novos empreendimentos. Atualmente, em local pouco visível, o balneário ainda encontra-se em uso, freqüentado por uma pequena minoria de turistas que ainda procuram o turismo de cura das águas termais de Caldas Novas. Há possibilidade dessa antiga casa de banho ser transformada em museu, seria o primeiro da cidade. Pode até mesmo fazer parte, do roteiro de um "turismo cultural", uma das alternativas ao turismo de confinamento.

Após os anos 1970, Caldas Novas entra numa nova atividade, a construção de clubes e de hotéis para a exploração de um turismo massificado. O "Turismo de Massa" encontra seu apogeu no século XX, sobretudo a partir da criação das férias remuneradas e só foi difundido no Brasil após os anos 1950, no pós guerra, com a institucionalização das férias remuneradas. No entanto, definir uma prática social como fenômeno de massa faz o sujeito desaparecer. O "Turismo de Massa" apóia-se na concepção de Sociedade de Massa!, concepção advinda da produção em série de bens materiais. Essa derivação é inadequada, pois o turismo nunca restringiu-se à produção de mercadorias, pressupondo, sempre o acesso ao intangível (Luchiari, 2000:114).

Percebe-se essa nova tendência, na oportuna colocação que se segue, e que realmente é cabível à cidade de Caldas Novas, muito bem descrito por Yázigi (1998:48), na seguinte afirmação:

Caldas Novas, em Goiás é um exemplo típico de primazia do fator geográfico, as águas quentes que deram origem às famosas piscinas. Criou-se um verdadeiro complexo hoteleiro e de diversões atrelados a este fato, e de cujos arredores nem se ouve falar. Tudo se passa no interior de microcosmos. O resultado é o confinamento do turista, restrito ao acidente geográfico e ao hotel, talvez de luxo que lhe dá apoio.

O turista dentro desses espaços - confinamentos, não tem motivação para sair, principalmente quando o local visitado é cidade do interior; o comodismo contribui mais ainda para a prática do sedentarismo, porque o visitante desinformado raramente questiona quais sejam as possíveis opções de lazer existentes na região, fazendo do confinamento o real propósito da sua viagem. A tendência do seu grau de confinamento é maior e a diminuição da socialização do espaço é percebível. Nesse caso a concentração de renda "intramuros" fica evidente, já que poucos ganham muito e muitos ganham pouco. Nesse "intercâmbio" a exclusão social torna-se inevitável.

Somente quando termina o fetiche, surge uma rotina, sobretudo pela ausência de novidades, e nem assim esses adeptos do confinamento enxergam a visível barreira que os impede de ter trânsito livre e social, sair do ostracismo, o "além d'hotel" e aproveitar melhor seu deslocamento. Devido também ao comodismo desses "adeptos", que se sentem "maravilhados" com a "infra-estrutura" dos "equipamentos", é que esse processo aumenta gradativamente, e o complexo hoteleiro se prolifera desenfreadamente.

Todos os hotéis da cidade de Caldas Novas oferecem praticamente os mesmos serviços. Há uma homogeneização das atividades na cidade. A novidade restringe-se a uma feira livre, realizada aos sábados à noite, com muito poucas opções, praticamente

sem artesanato local e também sem comida típica regional em meio a muitos produtos industrializados.

3. O CONTROLE DO USO DAS ÁGUAS TERMAIS E O CONFINAMENTO.

O modelo de confinamento que predomina no turismo de Caldas Novas tem nas águas quentes o principal atrativo. O consumo das águas quentes, outrora sem controle, passou a ser monitorada pelo DNPM, de Goiás. O descontrole no consumo estava provocando um rebaixamento do lençol, colocando em risco o turismo da cidade. Para se ter uma dimensão do desperdício, lavavam as piscinas e demais dependências dos clubes com águas termais e a prefeitura fornecia da mesma água para a população. O primeiro passo do DNPM consistia na conscientização dos empresários de aquela água passava por um processo de recarga e se o consumo fosse acelerado iria interferir nesse processo natural.

Durante audiência pública realizada no clube do Serviço Social do Comércio SESC, a prefeitura de Caldas Novas e o DNPM - Goiás - reuniram-se com autoridades e empresários da região de Caldas Novas e decidiram fechar pelo menos 140 poços irregulares, perfurados para abastecimento público, - condomínios residenciais na cidade.

No início da formação da cidade, toda a água distribuída à população para uso doméstico era de origem termal. Após várias reuniões e discussões a prefeitura regularizou essa situação junto à SANEAGO - Saneamento do Estado de Goiás, órgão responsável pela distribuição da água, naquela ocasião. Atualmente esse trabalho é executado pelo DMAE - Departamento Municipal de Água e Esgoto. Causa espanto o fato de que, ainda hoje, após tantas advertências, há condomínios que continuam a ser abastecidos com água termal.

Foram apresentadas alternativas viáveis e bem-sucedidas para reciclagem da água quente das piscinas e a recarga artificial do aquífero para se evitar novas oscilações no nível das águas quentes. O hidrogeólogo Sebastião Peixoto Filho, do DNPM, acompanhou a implantação das estações de reciclagem de água em cinco hotéis da cidade que adotaram a medida que contribui para aliviar a sobrecarga do aquífero. O principal impedimento para a obra seria o valor: o pioneiro na construção da estação, o clube do SESC gastou o equivalente a US\$ 80 mil - cerca de R\$ 202,4 mil. O clube do Sesc é um dos maiores de Caldas Novas.

Portanto, o turismo de "confinamento" de Caldas Novas, concentrado nos clubes hotéis poderá entrar em colapso, haja vista que o DNPM não autoriza novos alvarás para perfuração de poços. Essa situação comprometeria a expansão dos hotéis com piscinas de águas termais. Os empresários hoteleiros ainda resistem na busca de um turismo alternativo que deixaria o hóspede com mais opções de escolha e provavelmente com mais liberdade que o turismo de confinamento nos hotéis, predominante na cidade. Como exemplo do risco do uso descontrolado da água quente, pode-se observar através do gráfico de medição efetuado pelo DNPM, quando em 1996 o lençol teve sério rebaixamento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O crescimento da demanda turística exige que o mercado, a um só tempo, crie novas opções e alcance excelência em profissionalismo. Em pleno Séc. XXI não há espaço para amadorismo, qualquer que seja o campo de atuação, mormente o turismo.

É fato que a exigência mercadológica e a demanda turística vêm crescendo. E para atender a esta demanda e crescimento é preciso que haja profissionalismo. No entanto não é cabível que este seja encarado de forma maniqueísta. Fornecer equipamentos modernos e que atendam a uma necessidade é importante. No entanto existem outras esferas de ação que não podem ser esquecidas. E Caldas Novas já atingiu a maioria da exploração turística. No entanto é preciso lembrar que esta maioria deve-se ao tempo de exploração, e não à adequação.

Ao optar pelo confinamento no turismo, um grande número de oportunidades ficou relegado a um segundo plano. Ao abrir mão do crescimento em cultura e história a cidade deixou de aproveitar um leque importantíssimo de opções. Esse modelo de confinamento territorial predominante em Caldas Novas, (Ressaltado nos estudos de Yázigi, 1998:48) focado na exploração das águas termais como se elas fossem um bem não renovável e infinito coloca o turismo naquela cidade sob sério risco, sobretudo, a partir do monitoramento por parte do DNPM em que se constatou que o lençol teve um rebaixamento crítico no ano de 1996, conforme gráfico da medição realizado pelo DNPM. Portanto, uma cidade considerada como um dos maiores pólos turísticos do país e o maior do estado de Goiás, caso continue direcionando o turismo apenas nas águas termais e não procure outras formas alternativas, seu crescimento poderá estagnar num futuro bem próximo.

BIBLIOGRAFIA

- ALBUQUERQUE, Carlos. *"Caldas Novas - Além das águas quentes"*. Caldas Novas - Go: s.ed., 1996.
- BARBOSA, YCARIM MELGAÇO. *"O Desertar do Turismo: Um olhar crítico sobre os não-lugares"*. São Paulo: Aleph, 2000.
- BARRETO, MARGARITA. *"Manual de iniciação ao turismo"*. Campinas-SP: Papirus, 1999.
- _____. *"Turismo e Legado Cultural"*. Campinas, SP: Papirus, 2000.
- CARVALHO, YARA MARIA. *"O "Mito" da atividade física e saúde"*. São Paulo: Hucitec, 1995.
- _____. In: YÁZIGI, Eduardo et alli (orgs). *Turismo: Espaço, paisagem e cultura*. São Paulo: Hucitec, 1999.
- CASSIANO, Ricardo e FERREIRA, Laurindo. *"A Maravilhosa Região das Águas Quentes"*. Caldas Novas - Go: s.ed., 2001.
- CATELAN, Álvaro. *"O Paraíso das Águas Quentes"*. Goiânia: Kelps, 1991.
- CORBIN, Alain. São Paulo: Schwarcz, 1988.
- CORREA NETO, Orozimbo. *"As fabulosas águas termais de Caldas Nova"s* (org. ORIENTE, T). Goiânia, 1982.
- DIEGUES, Antônio Carlos (org.). *"A Imagem das Águas"* São Paulo: Hucitec, 2000.

- DNPM - 6º Distrito - MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA. - Goiás. Histórico. Set/1999.
- FREIRE, Cristina. *“Além dos Mapas: os monumentos no imaginário urbano contemporâneo”*. São Paulo: Sesc, 1978.
- GEERTZ, Clifford. *“O Saber Local”*. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.
- HALL, Stuart. *“A Identidade Cultural na Pós-Modernidade”*e. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- KRIPPENDORF, Jost. *“Sociologia do Turismo. Para uma nova Compreensão do lazer e das viagens”*s. São Paulo: Aleph, 2000.
- LENCEK, LENA and BOSKER, Gideon. *“The Beach. The history of paradise on earth”*. New York: Penguin, 1998.
- MacCANNEL, Dean. *“The Tourist. A new theory of the leisure class”*. Berkley and Los Angeles: California, 1999.
- MENEZES, Ulpiano T. Bezerra. In: YÁZIGI, Eduardo et alli (orgs). *“Turismo: Espaço, paisagem e cultura”*. São Paulo: Hucitec, 1999.
- NOGUEIRA, Arnaldo. *“Rio Quente: Uma história aquecida pelas suas próprias águas”*. S/E, 2000.
- NOGUEIRA, César. *“O Planeta Tem Sed”*e. Revista Veja, ano 32, nº46. 17/11/1999.
- ORIENTE, Taylor. (org.) *“As Fabulosas Águas Quentes de Caldas Novas”*. Goiânia: Oriente, 1982.
- PALACIN, Luiz. *“O Século do Ouro em Goiás”*. Goiânia: Oriente, 1979.
- PIRES, Mário Jorge. *“Raízes do Turismo no Brasil”*l. Manole: 2001.
- RODRIGUES, Adyr Balastrieri. *“Turismo e Espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar”*. São Paulo: Hucitec, 1997.
- _____. *Turismo Modernidade Globalização* (org). São Paulo: Hucitec, 1997.
- _____. *Turismo Desenvolvimento Local* (org.). São Paulo: Hucitec, 1997.
- RODRIGUES, Arlete. In: YÁZIGI, Eduardo et alli (orgs). *Turismo: Espaço, paisagem e cultura*. São Paulo: Hucitec, 1999.
- RODRIGUES, Arlete Moysés. *Moradia Nas Cidades Brasileiras, Habitação e especulação, O Direito à Moradia, Os Movimentos Populares*. São Paulo: 1997.
- SERRANO, Célia, BRUHNS, Heloísa Turini e LUCHIARI, Maria Tereza D.P. (orgs). Papirus: Campinas, 2000.
- TEIXEIRA NETO, Antônio et alii. *Complexo Termal de Caldas Novas*. Cegraf/UFG: Goiânia, 1996.
- URRY, John. *O olhar do turista. Lazer e viagens nas sociedades contemporâneas*. São Paulo: Sesc/Studio Nobel, 1999.
- YÁZIGI, Eduardo. *Turismo. Uma esperança condicional*. São Paulo: Plêiade, 1998.
- _____. (Org). *Novos caminhos da Geografia*. São Paulo: Contexto, 1999.
- _____. In: YÁZIGI, Eduardo et alli (orgs). *Turismo: Espaço, paisagem e cultura*. São Paulo: Hucitec, 1999.
- _____. *Turismo e Legado Cultural*. Campinas, SP: Papirus, 2000.
- _____. *A Alma do Lugar. Turismo, planejamento e cotidiano*, São Paulo: Contexto, 2001.